



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**



THALITA THANIELE COELHO

**O CONSELHO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO NA
GESTÃO DEMOCRÁTICA.**

BRASÍLIA – 2015

THALITA THANIELE COELHO

**O CONSELHO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO NA
GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

BRASÍLIA, 2015

COELHO, Thalita Thaniele. O Conselho Escolar como instrumento na gestão democrática, Brasília-DF, Novembro de 2015. 69 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

UAB- UnB-FE

O CONSELHO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA

THALITA THANIELE COELHO

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Membros da Banca Examinadora:

Professora Orientadora Msc Sonia Freitas Pacheco Pereira

Professora Dr. Magalis Béssem Dornelles

Professor Dr. Rogério de Andrade Córdoba

Professora Msc Neuza Maria Deconto

Dedico esse trabalho a minha mãe Maria de Fátima Coelho pela coragem, garra, força, apoio e exemplo de vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus fonte inesgotável de amor, onde busco forças para prosseguir todos os dias, sem desanimar diante dos obstáculos da vida.

A minha Rainha e melhor amiga que chamo de Mãe, Maria de Fátima Coelho, que dedicou todo o seu tempo, amor carinho e cuidado, sempre acreditando em mim. A ela a minha mais sincera gratidão, por ter me educado e me ensinado o caminho certo, por ter sempre me apoiado, incentivado, aconselhado, de ter compartilhado comigo todos estes momentos, e foram muitos! Quantas vezes estive ao meu lado até altas horas da noite para eu não ficar só, quantas vezes perdeu noites de sono comigo olhando minha princesinha Giovanna. Gratidão por tudo, lhe amo branquinha! Minha base, sempre.

Ao meu digníssimo e amado esposo Bruno Alves, gratidão pelo apoio, por ter me suportado, gratidão pelo sorriso, compreensão e incentivo, por ter entrado em minha vida e me fazer querer ser melhor a cada dia, lhe amo Vida!

A minha linda filha Giovanna Vitória, por ter suportado minha ausência, por ser a filha mais carinhosa e meiga, por ser meu motivo de sorrir todos os dias, meu maior presente de Deus.

A minha querida tia Márcia que sempre foi minha inspiração e exemplo profissional, Pedagoga excelente (espelho sempre).

A melhor professora da Educação Infantil, Senise Gomes gratidão pelo incentivo e por ter acreditado em mim, ah! Não posso esquecer-me de agradecer pela inscrição do vestibular! Valeu Tia Senise, sempre nota 10.

Aos professores e professoras que em muito contribuíram para minha formação acadêmica, em especial minha orientadora Msc Sonia Freitas Pacheco e tutora Prof^a Ana Cristina, sempre atentas e dispostas a orientar-me.

Aos tutores à distância e presenciais minha sincera gratidão, em especial Ivana Abrantes, pela dedicação e apoio.

A coordenação do Polo de Alexânia - GO, pela eficiência.

A todos (as) que não foram citados (as), mas que possuem lugar guardado em meu coração, minha sincera gratidão.

RESUMO

Conforme a legislação brasileira, a gestão escolar do ensino público está determinada como princípio democrático, tornando possível a participação da comunidade escolar na elaboração da proposta política e pedagógica da escola. Indagamos quais as principais contribuições do Conselho Escolar nas decisões e deliberações políticas, pedagógicas, administrativas e financeiras de uma escola de Educação Básica- Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino. Temos como objetivo investigar o conselho escolar como mecanismo de participação e democratização das relações envolvendo a comunidade local, identificando as possibilidades e limites da participação da comunidade escolar e local na gestão escolar da escola pública. Verificando as formas de atuação do Conselho Escolar, baseada na análise de sua concepção teórica e prática, em uma escola pública do município de Alexânia - Goiás, a partir de um enfoque crítico, com intuito de analisar como o Conselho Escolar é formado e organizado na escola. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de Alexânia- Goiás, com base em uma análise documental do Projeto Político Pedagógico e do Conselho Escolar da escola fazendo-se um paralelo das informações coletadas, por meio de um instrumento denominado questionário, a fim de identificar o nível de participação dos sujeitos nas decisões da escola via Conselho Escolar, como mecanismo de democratização das relações políticas e pedagógicas. A pesquisa revela a necessidade, e o desejo de uma participação mais efetiva da comunidade na escola.

Palavras-chave: Gestão Democrática - Conselho Escolar – Participação – Comunidade - Unidade Escolar.

ABSTRACT

Under Brazilian law, the school administration of public education is determined as a democratic principle, enabling the participation of the school community in the development of political and pedagogical proposal of the school. We ask what are the main contributions of the School Board in decisions and policy deliberations, pedagogical, administrative and financial responsibilities of a school education basically Primary Education of the Municipal Education Network. We aim to investigate the school board as a mechanism of participation and democratization of relations involving the local community, identifying the possibilities and limits of participation of the school community and local school management of public schools. Checking the forms of action of the School Board, based on analysis of their theoretical and practical concept in a public school in the city of Alexânia - Goiás, from a critical approach, aiming to analyze how the School Board is formed and organized in school. The survey was conducted in a school municipal Alexânia-Goiás, based on a documentary analysis of the Pedagogical Policy Project and the School School Board making a parallel of the information collected through an instrument called questionnaire in order to identify the level of participation of the subjects in school decisions via School Board, as democratization mechanism of political and pedagogical relations. The survey reveals the need and the desire for more effective participation of the community in school.

Keywords: Democratic Management - School Board - Participation - Community - school unit.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Professor – gestão democrática.....	38
Quadro 2 – Professor – funcionamento de uma escola voltada para a gestão democrática.....	39
Quadro 3 – Professor – conselho escolar.....	40
Quadro 4 – Professor – participação no conselho escolar.....	41
Quadro 5 – Funcionário administrativo – gestão democrática.....	43
Quadro 6 – Funcionário administrativo – funcionamento de uma escola voltada para a gestão democrática.....	44
Quadro 7-Funcionário administrativo – conselho escolar.....	45
Quadro 8 –Funcionário administrativo – participação no conselho escolar.....	46
Quadro 9– Funcionário administrativo – conselho escolar.....	47
Quadro 10 – Pais ou responsáveis – gestão democrática.....	48
Quadro 11– Pais ou responsáveis – funcionamento de uma escola voltada para a gestão democrática.....	49

LISTA DE SIGLAS

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96

PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
ABSTRACT.....	08
LISTA DE QUADROS.....	09
LISTA DE SIGLAS.....	10
1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO	12
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO	19
INTRODUÇÃO	20
CAPÍTULO I – Gestão democrática e o projeto político pedagógico da escola	23
1.1 Princípios da Gestão democrática escolar	26
CAPÍTULO II- O conselho escolar seu papel e sua função.....	28
2.1-O Conselho escolar e sua importância dentro da unidade escolar	30
2.2- Participação da Comunidade e sua atuação no Conselho.....	31
CAPÍTULO III Metodologia	33
CAPÍTULO IV- Apresentação, discussão e análise dos dados	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICES.....	57
ANEXOS.....	65
3ª PARTE - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA	67

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO

Nasci em 1991 no dia 04 de dezembro, no Município de Alexânia no Estado de Goiás. Filha de Sebastião Normando e Maria de Fátima Coelho. Tive uma infância maravilhosa, simples, porém, feliz, sempre tendo como melhor amiga a minha querida mãe.

Contar é muito dificultoso, não pelos anos que já passaram, mais pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. A lembrança de vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com os outros acho, que nem se misturam (...) têm horas antigas que ficaram muito perto da gente do que outras de recentes datas.

Guimarães Rosa

Em 1995 já estava na escola, lembro que era uma creche do município em que nasci chamada “Creche Casulo Bem me Quer”. Lembro-me também que chorei bastante no meu primeiro dia de aula, pois pensava que minha mãe iria me esquecer, porém a partir deste dia vi que a escola era boa, e aprender a ler e escrever era melhor ainda. Era bom também chegar em casa e falar para minha mãe o que tinha aprendido. Era o máximo, pois ela muito me incentivava, então fazia de tudo para vê-la feliz.

Eu amava a escola, era lá que me encontrava com os amigos, amigos estes, que até hoje guardo em minhas lembranças. Uns tomaram outros rumos, alguns ainda moram cidade de Alexânia - GO, com os quais ainda tenho contato. Tinha (e ainda tem) um parquinho no pátio da Creche, era o lugar onde mais gostava de ficar, ali brincávamos de casinha, bola, pique pega e muitas outras brincadeiras, porque tínhamos muito espaço. Ali vivi momentos que jamais se apagarão da minha memória. Estudei na “Creche Casulo Bem me Quer” por três anos, mas foram três anos bem vividos e aproveitados, sai de lá pré-alfabetizada, mas, muito triste por deixar minhas professoras.

Meu primeiro ano no Ensino Fundamental foi na “Escola Municipal Bertolina Teixeira” em 1999, foi de fácil adaptação, pois, já estava pré-alfabetizada e com uma rotina escolar bem definida. Esta também foi uma escola que fez parte da minha história e contribuiu em muito, para a minha formação.

Era uma escola bem estruturada e com ótimos professores. Ainda tenho contato com minha primeira professora de lá, hoje ela já está quase aposentada, mas ainda a chamo de “tia”, era como todos a chamavam. Interessante que

segundo(Paulo Freire (1994, p.26):

Professora é professora. Tia é tia. É possível ser tia sem amar os sobrinhos, sem gostar de ser tia, mas não é possível ser professora sem amar os alunos mesmo que amar só não baste e sem gostar do que faz. É mais fácil, porém, sendo professora, dizer que não gosta de ensinar do que sendo tia dizer que não gosta de ser tia.

Sendo assim, ser professora é ser mais que tia, e esta professora ficou em minha memória, atualmente, ela trabalha em uma Biblioteca do Município de Alexânia - GO mas continua com o mesmo carinho, carisma e atenção. Estudei apenas um ano nesta escola, porque morava longe.

Cursei o 2º ano do ensino fundamental no ano 2000 na “Escola Onélia de Oliveira”, que ficava ao lado da creche “Creche Casulo Bem me Quer”, tive a oportunidade de estudar com muitos amigos conhecidos dessa creche, fiquei muito feliz em revê-los. Foi ali que conclui o Ensino Fundamental do 2º ao 4º ano de 2002.

Cursei o ensino fundamental de 5º ao 8º ano, entre os anos de 2003 a 2006, e o ensino médio entre os anos de 2007 a 2009 no mesmo Colégio “Colégio Estadual 31 de Março” em Alexânia - GO, foram sete anos de muita aprendizagem. Lembrome de muitos professores, como o da disciplina de Física que era conhecido na escola como o professor Roxo. Ele era muito divertido e prendia nossa atenção na aula de forma criativa e divertida, formando frases das fórmulas, pois Física é uma disciplina difícil de entender, mas era a que eu mais gostava, acredito que não apenas eu, mas a maioria da turma. Este Colégio marcou muito minha trajetória escolar, foi nele que aprendi a pesquisar, pois, tínhamos feira de ciências, feira de literatura e muitas outras. Ali fazíamos peças teatrais, músicas e experimentos científicos, eram de certa forma fascinante.

Desde pequena tive interesse pela educação, tendo como referência na família, minha tia Márcia que morava em Brasília, uma pedagoga que ama sua profissão, sempre me espelhei em sua dedicação ao trabalho. Um ano antes de concluir o Ensino Médio (2008), trabalhei com uma professora em uma escola particular no Município de Alexânia - GO, na classe do Jardim II, a partir daí me apaixonei mais ainda pela educação, tendo a certeza do que realmente queria para a profissão futura.

O ano de 2010 foi de grandes surpresas e realizações, neste ano fiz o vestibular, ofertado pela UAB- UnB-FE (Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília- Faculdade de Educação). Para minha felicidade, fui aprovada. Era grande a expectativa de começar a cursar Pedagogia, um sonho que achava meio distante, por falta de condições financeiras, mas Deus fez uma promessa a mim e a cumpriu.

Em 2011 iniciei o curso de Pedagogia a Distância na Universidade de Brasília, pela UAB, a partir daí passei a vivenciar grandes momentos, minha primeira graduação. Quanta felicidade!

De início foi um grande desafio: como programar meu tempo de estudo? Como formatar os trabalhos com as normas ABNT? Era tudo muito novo para mim. Quanta dificuldade! Porém, a vida é cheia de obstáculos e desafios, e como vencer sem ao menos tentar superá-los?

O ano de 2011 foi de grande importância, minha primeira graduação, mas, também foi o ano do meu casamento, que estava marcado para 07 de Maio, exatamente dois meses após começar o curso de Pedagogia, foi uma grande correria, início de curso, preparativos para o casamento, vida a dois, tudo novo. Foram grandes emoções!

Lembro-me que casei em um sábado, mas, dias antes do mesmo, adiantei todas as tarefas, emagreci tanto, pois, não conseguia comer de tanta ansiedade. Por fim chegou o grande dia. Quanta felicidade!

Dias depois me mudei para o Município de Santo Antônio do Descoberto, a cidade do meu esposo. Senti tanta falta de minha mãe, mas, sempre pensava, agora sou casada, tenho que cortar o cordão umbilical! Não teria sido fácil se não houvesse pessoas amadas lá, como a família do meu esposo, que muito me apoiou. Foi uma grande experiência morar longe da minha cidade natal, longe da minha família. Na primeira semana de casa nova, lembro-me que fui estudar em uma lan house, pois, não havia instalado internet, dias após, tudo se normalizou.

Em 2012 meu esposo recebeu uma proposta de trabalho e então voltamos para a cidade em que nasci Alexânia – GO. E como sempre, eu e meu computador, pois éramos inseparáveis, quantas festas e viagens deixei de ir para ficar estudando, porém, nunca me arrependi, sempre lembrava do objetivo a ser alcançado.

Em 2013 foi um ano de grande dificuldade, mas também foi o ano de grandes realizações, uma delas foi à notícia mais esperada por mim, estava grávida de uma linda menina, colocamos o nome de Giovanna Vitória que significa presente de Deus, é de fato o mais lindo presente de Deus para minha Vida. Nos últimos meses de gravidez não foi fácil, mal conseguia estudar, os pés inchados, muitas dores, mas enfim chegou Novembro e minha pequena nasceu.

Minha trajetória profissional teve início aos 18 anos de idade, quando fui trabalhar como monitora em uma escola particular do Município de Alexânia – GO, na classe do Jardim II. Passei a trabalhar com uma professora que entrou na educação com a mesma idade que eu, já a conhecia, pois, frequentávamos a mesma igreja. A mesma teve uma grande contribuição na minha vida profissional, eu há observava o tempo todo, como conduzia a classe, sua dedicação e seu compromisso tanto com a escola quanto com seus alunos, eu a admirava muito em tudo que fazia. Essa mesma professora estava cursando Pedagogia pela UnB - UAB e já estava quase se formando, ficou sabendo que haveria vestibular no ano de 2010, então me aconselhou que fizesse, pensando em meu futuro profissional, mas, não só aconselhou como também fez minha inscrição e efetuou o pagamento.

Rogers (1970, p. 191) afirma que: “*O homem é um ser que vive, pois ele experiência, sente, avalia, escolhe, acredita e atua não como um ser autômato, mais como pessoa*”. O curso de Pedagogia me proporcionou grandes descobertas e experiências profissionais, cada disciplina ofertada foi importante para refletir sobre minha prática pedagógica. Das disciplinas, as que mais me identifiquei foram às relacionadas com a Educação Infantil, pois, os pequenos são minha paixão, cada texto, cada autor, me fazia pensar sobre minha prática pedagógica, pois, segundo FREIRE (1996, p.45)

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança do medo que, ao ser educado, vai gerando a coragem.

Durante todo o curso, foi possível perceber a importância e dedicação do professor, em se especializar cada vez mais, buscando penetrar no mundo real dos alunos. Importante que foram utilizadas diversas estratégias para um melhor resultado de aprendizagem entre elas: seminários dirigidos, palestras, oficinas,

pesquisa de campo e outras. Tornando reais para nós alunos o cotidiano e a vivência dos professores e turmas de algumas escolas em que tivemos a oportunidade de conhecer e observar. Estas estratégias contribuíram de forma significativa para minha formação, e a partir das mesmas pude superar muitos desafios, a cada seminário, oficina e aulas presenciais foram possíveis ter a oportunidade de aos poucos vencer a timidez e o medo.

Passei por dois estágios supervisionados, um no Projeto 4 Fase 1- Educação Infantil, que muito me fez lembrar-se de quando trabalhava na escola, foi um período de três meses de Abril à Junho do ano de 2014, pude conhecer a rotina e a realidade da escola particular, foram três meses de muita experiência e aprendizagem. Durante este período participei das confecções de todo o material utilizado na feira de ciências da Escola, que é uma feira que acontece todo ano, onde cada classe tem um tema e a mesma deve desenvolver materiais a ser expostos na feira, a classe do Jardim II em que eu estava estagiando desenvolveu um belo trabalho cujo tema era alimentação saudável, acompanhei todo o processo, a cada dia os pequenos confeccionava um trabalho, foi muito especial e importante, pude ver coisas lindas feitas por crianças de apenas cinco anos de idade.

O segundo estágio supervisionado aconteceu nos meses de Setembro à Novembro também no ano de 2014 Projeto 4 Fase 2 – Gestão Educacional. Totalmente diferente do primeiro estágio na Educação Infantil. Estagiei em uma escola pública do Município de Alexânia, e também foi possível ver a realidade da mesma, o que conhecia apenas no papel, na teoria. Acompanhei de perto, foi importante, pois, não tinha noção de fato como funcionava a parte administrativa da escola. Por meio desta, passei a conhecer melhor sobre o Conselho Escolar que é um órgão de grande importância para a escola, e conforme o Estatuto do mesmo:

Art. 3º - O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados seu Dirigente ou Conselheiros.

Art. 4º - O Conselho Escolar tem por finalidade efetivar a gestão escolar, na forma de colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, constituindo-se no órgão máximo de direção.

A partir daí desenvolvi um projeto político pedagógico, a fim de despertar em todos os segmentos da escola o interesse pela participação da comunidade no

Conselho Escolar, conscientizar os educadores, funcionários, pais e alunos sobre a importância da participação do mesmo, o qual tem por finalidade efetivar a gestão escolar democrática. Convocar a comunidade não é algo fácil, mas geralmente é necessário e gratificante quando a participação.

Foi um momento ímpar, fiquei satisfeita com os resultados obtidos. Pude superar mais um obstáculo, pois, durante todo o curso de Pedagogia, minha maior dificuldade era a disciplina de Projeto, superei os medos e anseios, posso então dizer que todas as fases da disciplina de Projeto fazem parte do meu processo de formação.

Enfim, analisando meu percurso durante todo o curso de Pedagogia, posso afirmar sem dúvidas que, todas as disciplinas contribuíram para o meu fazer pedagógico. Hoje penso e quero cada vez mais me especializar, sempre com o intuito de dar o melhor do que aprendi aos meus futuros alunos.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

A gestão democrática como princípio norteador na administração da educação pública brasileira é uma conquista recente, datada da década de 1980, sendo resultado de discussões de educadores no final da década de 1970, neste sentido, é importante ressaltar a força do movimento destes que tem desempenhado valioso papel no sentido da democratização das políticas públicas de educação. Este mesmo princípio foi incorporado à Constituição Federal de 1988, à legislação, e muitos outros, sendo que a Constituição Federal de 1988 no artigo 1º, inciso II declara que o Brasil é um Estado Democrático de Direito e tem dentre seus fundamentos a cidadania. Ainda vale lembrar que no capítulo III, do artigo 205 da Constituição de 1988, a educação é “direito de todos e dever do Estado e da família, [...] promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” e regida, de acordo com o Artigo 206, VI, pelo princípio da “gestão democrática do ensino público na forma da lei” (BRASIL, 1988).

Nesse sentido foram criados órgãos colegiados nas instituições de ensino, a fim de dar assistência à efetivação desse modelo de gestão, abordado e defendido na legislação brasileira, criando-se princípios da gestão democrática que envolve: corresponsabilidade, parceria e diálogo, estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9493/1996) em seu artigo 14, o qual estabelece que os sistemas de ensino definam as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Sendo assim, é possível destacar entre estes órgãos colegiados o Conselho Escolar, composto por representantes dos segmentos da comunidade escolar, tornando-se uma estratégia da educação escolar.

O presente estudo realizado na Escola Municipal Onélia de Oliveira pretende problematizar quais as principais contribuições do Conselho Escolar nas decisões e deliberações políticas, pedagógicas, administrativas e financeiras de uma escola de

Educação Básica - Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino em Alexânia - GO?

No presente trabalho temos como objetivo geral investigar o conselho escolar como mecanismo de participação e democratização das relações envolvendo a comunidade local e como objetivos específicos identificar a composição do Conselho Escolar, o nível de participação de professores, gestores, funcionários, e comunidade (pais ou responsáveis); verificar quais os principais fatores que impedem e ou estimulam a participação efetiva e sistematizada da comunidade escolar (interna e externa) e analisar o documento que institui o conselho da escola e sua articulação com o Projeto Político Pedagógico (teoria e prática).

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Fundamental na Rede municipal de Alexânia - GO, por ocasião de meu percurso na disciplina Projeto V, integrante do currículo do curso de Pedagogia a Distância da Universidade Aberta do Brasil – UAB- Faculdade de Educação – FE- Universidade de Brasília - UnB.

Nesse sentido, o presente estudo analisa o Conselho Escolar da escola, buscando investigar as principais contribuições do colegiado para melhorar e aprofundar a qualidade do processo político - pedagógico, na gestão democrática. Tenta compreender as relações entre a escola e seu entorno, verificando se os educandos têm oportunidades para a construção de conhecimentos, por meio de uma participação ativa. E, se existe contribuições significativas da comunidade, no sentido de reconhecimento da importância e função social de cada pessoa no processo de escolarização, pois a participação muito contribui para a construção de uma escola cada vez mais democrática.

Gestão democrática é um tema que não se limita ao campo educacional, e ainda, a mesma está vinculada aos mecanismos legais, institucionais e pode ser entendida como espaço de participação e de exercício de cidadania. A Constituição Federal de 1988, precisamente no inciso VI do artigo 206 estabeleceu princípios para a educação brasileira, e gestão democrática na educação está entre estes, apontada como um dos princípios, a qual é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional da Educação, em seu artigo 22.

A mesma visa à participação efetiva dos segmentos da comunidade escolar (pais, professores, estudantes e funcionários), buscando qualidade e efetividade da educação. Surgem também, os Conselhos Escolares, os quais “representam as comunidades escolares e locais, atuando em conjunto e definindo caminhos para tomar as deliberações que são de sua responsabilidade” (Brasil, 2004), sendo uma estratégia de Gestão democrática da Educação pública, favorecendo o crescimento da escola em vários aspectos: administrativo, financeiro e pedagógico. Um trabalho que envolve toda comunidade, reforçando nas tomadas de decisões, planejamento e organização da escola.

Vale ressaltar a origem do significado da palavra “conselho” que vem do latim *consilium*, que provém do verbo *consulo/consulere*, significando tanto ouvir alguém quanto submeter algo a uma deliberação de alguém, após uma ponderação refletida, prudente e de bom senso. Sendo assim, quando há participações da sociedade no Conselho Escolar, a mesma estará exercendo seu direito, assim como Cury (1992, p. 1) explicita, “um Conselho de Educação é, antes de tudo, um órgão público voltado para garantir, na sua especificidade, um direito constitucional da cidadania.” Daí a importância dos Conselheiros deste órgão exercerem seu papel. Cury (1992), ainda ressalta:

Eis porque um conselheiro, membro desse órgão, ingressa no âmbito de um interesse público cujo fundamento é o direito à educação das pessoas que buscam a educação escolar. A educação escolar regular, distinta da educação livre, é regular porque está sub-lege e seus certificados e diplomas possuem validade oficial. Suas funções, voltadas para essa finalidade, são um múnus público, e devem ser levadas adiante por um órgão colegiado, formado por membros que se reúnem em uma colegialidade, horizontalmente organizada. Sob coordenação não hierárquica, todos os membros se situam no mesmo plano concorrendo, dentro da pluralidade própria de um Conselho, para a formação de uma vontade majoritária ou consensual do órgão, (CURY, 1992, p. 1).

O conselheiro tem como missão: zelar pelo cumprimento da legislação educacional, e também, pela qualidade de ensino, pois, o mesmo participa da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola, sendo assim, o mesmo deve contribuir com as ações do gestor escolar, buscando assim assegurar a gestão democrática e o ensino de fato de qualidade.

CAPÍTULO I - Gestão democrática e o projeto político pedagógico da escola

A Educação se apresenta como “direito de todos”, estabelecida pelo padrão humanitário igualitário ilustrado na Constituição Federal Brasileira de 1988 (Art. 205). Direito esse que deve ser promovido e incentivado para o progresso da pessoa, preparando esta para o exercício da cidadania, pautada nos princípios de “igualdade de condições”, “pluralismo de ideias e concepções”, “gratuidade do ensino público” e também “garantia do padrão de qualidade” (art. 205, incisos I a VII) (BRASIL, 2004, p. 126).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) em seu artigo terceiro determina que o “ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2010). Abranches (2006, p. 43-44) ressalta que a democratização da escola já se encontrava presente com os pioneiros da Escola Nova em 1920, “com uma proposta educativa explícita de desenvolver na criança os sentimentos comunitários que garantiram a vida democrática, além da proposta de permitir a colaboração da família na obra da escola, mesmo que essa participação caracterizasse um trabalho assistencial da escola junto à comunidade”. Eles já enfatizavam a autonomia administrativa da escola.

A questão da democracia é uma luta antiga, não é uma questão nova, porém, na atualidade, gestão democrática é um fenômeno mais recente, pois, na década de 1960 não era possível apreciar a visão de uma gestão participativa. Hora (1994) ressalta três aspectos ao conceituar a democratização da educação, são eles: ampliação do acesso à instituição escolar, maior participação dos agentes escolares no processo de tomada de decisões na escola, e o terceiro e último a democratização dos processos pedagógicos. Se estas três dimensões não estiverem presentes, não existirá de fato democratização da educação e do ensino.

Vale expor o conceito do termo gestão, que vem ganhando espaço no contexto educacional. Segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa seu significado é gerência, administração. Já a palavra democracia tem origem no grego *demokratía* que é composta por *demos* (povo) e *kratos* (poder), ou seja, poder do povo. Sendo assim, gestão democrática é uma forma de conduzir uma instituição possibilitando a participação, transparência e democracia.

Segundo Lück (2009, p.23) Gestão escolar é o:

[...] ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e auto-controle (acompanhamento e avaliação com retorno de informações). (Lück, 2009, p.23)

Com isso, Lück (2009, p. 24) ressalta que a gestão escolar “constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas”, buscando garantir o progresso dos processos “socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino”. Cabe pontuar que é por meio da gestão escolar que se observa os problemas educacionais da instituição, e também é por meio dela que se buscam estratégias para resolução dos mesmos. Lück (2009, p. 25) ao afirmar que gestão escolar constitui-se em uma estratégia de intervenção organizadora e mobilizadora, de caráter abrangente, a autora agrupa dez dimensões, no sentido de organizar a gestão escolar, agrupadas em duas áreas, organização e implementação, as quais serão apresentadas a seguir, de acordo com Lück (2009, p. 26):

As dimensões de organização dizem respeito a todas aquelas que tenham por objetivo a preparação, a ordenação, a provisão de recursos, a sistematização e a retroalimentação do trabalho a ser realizado. Elas objetivam garantir uma estrutura básica necessária para a implementação dos objetivos educacionais e da gestão escolar. Elas diretamente não promovem os resultados desejados, mas são imprescindíveis para que as dimensões capazes de fazê-lo sejam realizadas de maneira mais efetiva.

As dimensões de implementação são aquelas desempenhadas com a finalidade de promover, diretamente, mudanças e transformações no contexto escolar. Elas se propõem a promover transformações das práticas educacionais, de modo a ampliar e melhorar o seu alcance educacional. (Lück, 2009, p. 26).

As dimensões de organização acima citada envolvem o planejamento, o monitoramento e a avaliação das ações que acontecem na escola, já as dimensões de implementação envolvem a gestão democrática e participativa.

Falar de democracia, liberdade, autonomia e participação, torna possível recordar do mais célebre educador brasileiro Paulo Freire, que sempre buscou falar de uma práxis pedagógico-política e epistemológica profundamente democrática. A partir de sua vida e obras, é possível perceber que sempre foi contra qualquer tipo

de autoritarismo, sempre se posicionou a favor da autonomia, da liberdade do ser humano, da escola, enfim da sociedade. O mesmo acreditava que a democratização é um processo, uma conquista coletiva, conjunta. Diante disso, Paro (1986, p.10) afirma que efetuar uma gestão democrática é:

administrar a escola inspirada na cooperação recíproca entre os homens e deve ter como meta a constituição, na escola, de um novo trabalhador coletivo que, sem os constrangimentos da gerência capitalista e da parcelarização desumana do trabalho, seja uma decorrência do trabalho cooperativo de todos os envolvidos no processo escolar, guiados por uma 'vontade coletiva', em direção ao alcance dos objetivos verdadeiramente educacionais da escola. (Paro, 1986, p. 160).

O autor salienta a importância de efetuar uma administração democrática, porém, o mesmo destaca que esse processo deve ser guiado por uma vontade coletiva para se alcançar os objetivos educacionais da escola.

Todos os autores citados salientam a importância da participação, podendo ser pensada em diversos os momentos do planejamento da escola. Freire sempre lutou por uma escola pública e democrática, em todo o momento buscou a defesa de uma ação libertadora da opressão social, Freire (1981, p. 86) ainda salienta que:

A libertação, por isto, é um parto. É um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores- oprimidos, que é a libertação de todos. A superação da contradição é o parto que traz ao mundo este homem novo, não mais opressor; não mais oprimido, mas homem libertando-se. (Freire, 1981, p.36).

É possível observar que Freire evidencia o caráter relativo da democracia e da liberdade, tornando um processo coletivo de libertação, no sentido que o mesmo ressalta que ninguém se liberta sozinho, todos são sujeitos nesse processo.

O Projeto Político Pedagógico é um trabalho que deve ser pensado e elaborado coletivamente, ou seja, é um trabalho em conjunto, em favor do bem comum, é uma proposta para um melhor andamento da escola. A palavra Projeto tem origem no latim *projectu* que significa "lançar para diante", pedagógico vem do grego *paidagogikós* e significa "cuidar de uma doença", que deriva de "*paideía*" que corresponde à educação.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96 tornou-se possível a elaboração do PPP pelas instituições escolares, o qual prevê em seu artigo 12, que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, e define no artigo 13 inciso primeiro que “Os docentes incumbir-se-ão de: participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino”. Percebe-se que a legislação reconhece o direito da comunidade escolar, no sentido da autonomia, permitindo à mesma definir as ações, os projetos necessários para a formação do indivíduo. Eynng (2002, p. 26) explica o PPP quando diz:

Projeto porque faz uma projeção da intencionalidade educativa para futura operacionalização [...], político porque define uma posição do grupo, supõe uma proposta coletiva, consciente, fundamentada e contextualizada para a formação do cidadão [...], pedagógica porque define a intencionalidade formativa, expressa uma proposta de intervenção formativa. (EYNG 2002. p.26)

Nesse sentido, o PPP é um projeto de construção coletiva de uma educação que se deseja, pois, “quando concebido, desenvolvido e avaliado como uma prática social coletiva gera fortes sentimentos de pertença e identidade”. (VEIGA, 2000, p.186). Assim, torna-se possível garantir uma educação pública, democrática e com qualidade, contando com a colaboração de todos na elaboração, execução e avaliação do mesmo.

1.1- Princípios da Gestão democrática escolar.

A LDB nº 9.394/96 adotou um princípio para implementação constitucional da gestão democrática, importante salientar que o artigo 14 estabelece:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

E no artigo 15 ressalta o princípio que:

Os sistemas de ensino assegurarão as unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público (art. 15).

A gestão democrática é uma conquista amparada por lei, a mesma deve ser cumprida. Pode-se observar que a eleição de diretores é um dos fatores que contribui para a efetivação democrática escolar. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola, todo ano deve haver eleição para diretores no sentido de incentivar a participação da comunidade escolar e local. Essa participação é um processo de conquista, onde o gestor busca paulatinamente envolver a comunidade, na busca de um real ensino de qualidade, democrático e autônomo.

O princípio de uma escola efetivamente democrática é aquela em que os seus participantes estão coletivamente organizados e compromissados com a promoção de educação de qualidade para todos. Lück (2009, p. 75) reforça que a consciência e responsabilidade social sobre o papel de todos na promoção da aprendizagem e formação dos alunos, constitui-se, pois em condição imprescindível para a construção de escola democrática e realização de gestão democrática.

Para a autora a gestão democrática é proposta como condição de:

- Aproximação entre escola, pais e comunidade na promoção de educação de qualidade;
- Estabelecimento de ambiente escolar aberto e participativo, em que os alunos possam experimentar os princípios da cidadania, seguindo o exemplo dos adultos

Para uma verdadeira democratização da sociedade e exercício da democracia participativa, primeiro torna-se necessário efetivar a gestão democrática na escola, como a forma de escolha dos dirigentes, a organização dos Conselhos Escolares e de toda a comunidade escolar para participar e fazer valer os seus direitos e deveres, democraticamente discutidos e definidos, é um exercício de democracia participativa (Brasil 2004, p. 20). Nesse sentido, a escola pública passa a contribuir não só com a educação, mas, construir um Brasil mais justo, com igualdade e mais humano.

CAPÍTULO II - O Conselho Escolar seu papel e sua função

Sabemos que a escola exerce uma função social significativa na construção do sujeito. Assim como a escola, o Conselho Escolar tem um papel essencial para o fortalecimento desta construção. Quanto ao conselho Escolar, Freire (2000) corrobora:

Para nós, a participação não pode ser reduzida a uma pura colaboração que setores populacionais devessem e pudessem dar à administração pública. Participação ou colaboração, por exemplo, através dos chamados mutirões por meio dos quais se reparam escolas, creches, ou se limpam ruas ou praças. A participação, para nós, sem negar este tipo de colaboração, vai mais além. Implica, por parte das classes populares, um “estar presente na história e não simplesmente estar nela representadas”. Implica a participação política das classes populares através de suas representações no nível das opções, das decisões e não só do fazer o já programado. Por isso é que uma compreensão autoritária da participação a reduz, obviamente, a uma presença concedida das classes populares a certos momentos da administração. Para nós, também, é que os conselhos de escola têm uma real importância enquanto verdadeira instância de poder na criação de uma escola diferente. Participação popular para nós não é um slogan mas a expressão e, ao mesmo tempo, o caminho da realização democrática. (Freire, 2000a, p.75)

Diante disso, vale afirmar que os Conselhos Escolares vêm ganhando ênfase cada vez mais, por ser um dos mecanismos de participação da comunidade escolar no processo de gestão democrática.

Quando se fala de participação da comunidade escolar é possível observar que a mesma se expressa de muitas formas, como troca de ideias entre pais e gestores, formação de Conselhos, colegiados e associações. Braga (1999) ressalta que a democratização da escola começa a surgir quando há a participação de professores e pais nas tomadas de decisões, como nas eleições e assembleias. Nesse sentido, a gestão escolar deve ter uma participação cada vez mais crescente da comunidade nas decisões tomadas na busca de melhores condições de desenvolvimento da escola.

Para a construção de uma escola democrática o gestor deve manter uma postura em relação à comunidade, é o que confirma Hora (1994, p. 116):

A postura do diretor, necessária na gestão democrática que inclui a participação da comunidade, é caracterizada pela própria comunidade, que sabe exigir comportamentos, atitudes e habilidades, estabelecendo

claramente o papel a ser desempenhado por ele, de forma a garantir credibilidade a seu trabalho.

Braga (1999) afirma que para haver uma democratização na escola deve-se começar pelo gestor, o qual deve ser ético, solidário, prudente, garantindo um saber crítico e transformador.

Logo, é possível pensar que a primeira iniciativa de criar o Conselho Escolar na escola pode vir a ser do gestor, o qual é um órgão coletivo que atua na escola, sendo indispensável à participação de todos os membros da comunidade escolar. Diante disso, Lück (2000, p. 159) afirma que:

O colegiado é um órgão coletivo, consultivo e fiscalizador, e atua nas questões técnicas, pedagógicas, administrativas e financeiras da unidade escolar. Como órgão coletivo, adota a gestão participativa e democrática da escola, a tomada de decisão consensual, visando à melhoria da qualidade do ensino.

Torna-se importante ressaltar que a democratização da gestão está diretamente ligada com a participação da comunidade, com o exercício da cidadania em prol de um ensino de qualidade e que esteja de acordo com as necessidades apresentadas pela escola.

Conforme o Programa Nacional de Fortalecimento do Conselho Escolar (2004, p. 34) “Os conselhos são órgãos colegiados compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como atribuição deliberar sobre questões político-pedagógico, administrativas, financeiras, no âmbito da escola”. E assim, o Conselho Escolar surge como um instrumento à participação da comunidade escolar e comunidade local nas atividades de administração das escolas públicas, tornando-se uma estratégia de gestão participativa, no sentido de, contribuir para que a escola de fato tenha uma gestão democrática.

Segundo a Unicef-Undime-RN (Natal, 2003:11), o Conselho Escolar pode

desempenhar um papel relevante na busca de melhoria de resultados da aprendizagem dos alunos no âmbito da escola, evitando, dessa forma, a permanência do quadro atual de abandono. Outro aspecto relevante refere-se à possibilidade de esse Conselho fomentar a elaboração do projeto político-pedagógico nas escolas, buscando criar mecanismos pedagógicos para melhorar a prática docente.

Vale salientar que, o Conselho Escolar é um órgão que tem o poder de deliberar sobre as decisões atuantes na escola, este se diferencia de qualquer outro órgão pelo fato de ser um espaço coletivo, ou seja, necessita da participação da comunidade escolar (professores, alunos, gestores, funcionários, pais e a comunidade local), podendo buscar soluções, recursos financeiros, materiais didáticos, entre outros. O mesmo tem função deliberativa, consultiva, fiscalizadora, mobilizadora e pedagógica.

Nesse sentido, os conselheiros têm as seguintes funções: deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora. A primeira deliberativa atribuída pela lei para decidir especialmente questões de natureza pedagógico-organizacional em seus aspectos pedagógico, administrativo ou financeiro. Tem também, por função consultiva, assumir o caráter de assessoramento, analisando as questões dos segmentos da escola, buscando soluções e apresentando sugestões, sendo que estas podem ser atendidas ou não pela direção escolar.

A função fiscal é o acompanhamento da execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, estar a par do cumprimento de normas e a legalidade ou legitimidade de ações, analisar e acompanhar a aplicação de recursos públicos financeiros. E por fim o Conselho escolar tem como função mobilizadora, uma mediação entre o governo e a sociedade, promovendo a participação da comunidade escolar e local, contribuindo de fato com a democracia participativa, assumindo coletivamente o comprometimento por uma educação de qualidade.

2.1 O Conselho Escolar e sua importância dentro da unidade escolar

O Conselho Escolar representa a comunidade escolar e local, o mesmo deve atuar em conjunto com a equipe escolar, contribuindo assim para o acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento do currículo escolar, para um novo cotidiano escolar, possibilitando a participação. Este órgão é importante para o bom funcionamento da escola e claro para promoção da democracia, tendo por objetivo maior promover a qualidade de ensino.

Consideramos que este é de extrema importância, pois, o mesmo colabora com o processo de autonomia da escola, no sentido de interagir, participar e buscar soluções e sugestões no âmbito administrativo e pedagógico da escola. Pode-se

dizer que o Conselho exerce um papel mais que fundamental na construção da identidade da escola, permitindo que seus participantes contribuam no fortalecimento da democracia.

2.2- Participação da Comunidade e sua atuação no Conselho Escolar

O termo participação do latim *participatione*, significa ação ou efeito de participar (tomar parte, compartilhar), esse termo busca reintegrar a importância da democracia cidadã, e ainda fundamenta-se na personalidade criadora da democracia, assegurando a compreensão democrática das questões políticas. No ambiente educacional Luck (2002, p. 66) corrobora quando diz que “participação significa, portanto, a intervenção dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola”, e ainda ressalta dois sentidos de participação articulados entre si, o primeiro “a de caráter mais interno, como meio de conquista da autonomia da escola” e de todos os envolvidos, o segundo sentido é “a de caráter mais externo, em que os profissionais da escola, alunos e pais compartilham, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão”.

Logo, para haver de fato uma gestão democrática, participativa na instituição escolar, é fundamental que sejam abertos espaços propícios para esse acontecimento. Para Bobbio (1992, p. 28) para sabermos se houve um desenvolvimento da democracia num dado país, é preciso procurar saber se aumentou os espaços nos quais podem exercer esse direito. Diante disso, vale salientar que o Conselho Escolar se constitui um desses espaços, bem como, o Conselho de Classe, Grêmios Estudantis, Associação de Pais e Mestres (APM), dentre outros, porém o objetivo deste é falar do primeiro espaço citado, o qual é um organismo de articulação entre a escola e a sociedade, e este quando trabalhado corretamente se torna uma das práticas mais democráticas no ambiente escolar, pois, percebe-se em sua formação que é composta pela comunidade escolar e local, esta última podendo estar ativamente inserida na escola trazendo benefícios para a educação.

É notório que promover a integração da escola com a comunidade não é tarefa fácil, pois, estimular a participação é uma tarefa árdua, porém, não é impossível. Nesse sentido, vale ressaltar o artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96, precisamente no inciso VI, o qual estabelece que os estabelecimentos de ensino

terão a incumbência de “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”. Ainda na mesma Lei em seu artigo 13 responsabilizam-se os docentes a participarem da elaboração. Ainda vale salientar que a escola deve criar meios como: projetos, festas comemorativas, desfile escolar, etc., que venham possibilitar a participação da comunidade no ambiente escolar, para que esses sujeitos possam se deparar com a realidade, a fim de, se tornarem agentes transformadores da realidade no contexto em que estão inseridos.

CAPÍTULO III - Metodologia

O presente trabalho teve por objetivo geral investigar o conselho escolar como mecanismo de participação e democratização das relações envolvendo a comunidade local.

A abordagem escolhida para a pesquisa foi a de cunho qualitativo que de acordo com Silva e Silveira (2007) é muito utilizada para identificar opiniões e preferências. Para Rampazzo (2002) a pesquisa quantitativa além de quantificar fatores e generalizar casos particulares começa com o certo número de estudos individuais e serve como dados estatísticos.

O instrumento adotado para coleta de dados foi o questionário. O questionário é uma técnica para levantamento de informações. Segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O instrumento de pesquisa utilizado contém seis questões abertas e fechadas, sendo três na categoria gestão escolar e três na categoria conselho escolar. Esse instrumento foi adequado porque possibilitou que perguntas fossem respondidas pelos sujeitos (diretor - funcionários - professores- pais) sem que este precisasse ser identificado, e neste caso a não identificação do respondente facilita as respostas, porque o anonimato faz com que o participante fique resguardado.

As análises dos dados referentes às questões abertas foram realizadas mediante uma categorização clássica das respostas. As questões serão apresentadas em forma de texto discursivo, e para melhor organização dos dados, analisamos separadamente as respostas. Para a presente pesquisa participaram 01 gestor, 03 professores, 03 funcionários administrativos e 04 pais ou responsáveis.

CAPÍTULO IV - Apresentação, discussão e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo que as questões fechadas serviram para dar conta dos dados sócio-demográficos.

Questionário do Diretor

A Classe do diretor é formada por 01 diretor, do sexo feminino, com 33 anos de idade. Quanto ao nível de escolaridade a mesma é graduada em Pedagogia.

A primeira categoria do questionário – Gestão Escolar - consta 03 perguntas abertas. A primeira indagação foi: Para você, o que é gestão democrática?

Ressaltamos sua fala abaixo:

Gestão democrática é gerenciar com a participação do grupo, quando há discussão de tomadas de ações. As decisões legais são tomadas pela a maioria ou sua representatividade.

Percebemos o conhecimento sobre o assunto, pois a participante destaca a as questões sobre tomadas de decisões. Aponta a questão da participação enfatizando a maioria, ou seja, a representatividade dos sujeitos envolvidos seja estes pais e demais membros da comunidade escolar. Sendo assim, a mesma pode facilitar na construção da gestão democrática de sua escola, sabendo que pode contribuir implantando procedimentos participativos.

Lück (2009, p. 25) aborda que “a gestão democrática pressupõe a mobilização e organização das pessoas para atuar coletivamente na promoção de objetivos educacionais”.

Quando questionado sobre como deve funcionar uma escola voltada à gestão democrática, a respondente ressalta que “deve funcionar com o grupo-equipe atuante e comunicativo, sabendo desenvolver ações coletivas em suas diversas funções”.

A postura que se propõe como democrata é quando diz que “deve desenvolver ações coletivas”, desempenhando assim seu papel na instituição escolar. Conforme Hora (1994, p. 116) a gestão democrática que “inclui a participação da comunidade é caracterizada pela comunidade”, sendo assim, se o

diretor desempenhar um bom papel na escola a credibilidade de seu trabalho será garantida.

O terceiro questionamento foi: Como é a sua atuação na organização administrativa da escola?

Destacamos sua fala:

Não é fácil gerir com democracia não, muitos funcionários e se tratando de funcionários públicos dificulta um pouco. Alguns indivíduos trabalham de forma egoísta, outros têm dificuldade de aceitar decisões de uma maioria. A gestão democrática muitas vezes é compreendida de forma liberal “à vontade”, é preciso ter pulso para que a democracia seja respeitada.

Percebemos seu interesse na construção da gestão democrática, e essa construção é uma tarefa árdua, pois, infelizmente nem todos os envolvidos, almejam uma libertação, como postula Freire (1981, p. 86) quando ressalta que a mesma “é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos.” Diante disso, vale destacar que o mesmo autor ainda ressalta que ninguém se liberta sozinho, todos são sujeitos nesse processo.

A segunda categoria do questionário – Conselho Escolar - contempla 03 perguntas abertas. A primeira indagação foi: você conhece o Conselho Escolar da escola? Justifique.

A diretora afirma que conhece sim, e ainda participa do mesmo que atua também como diretora do Conselho em sua escola. Vale ressaltar a sua fala quando diz:

“É um órgão colegiado e de grande importância para a escola, o mesmo é responsável por zelar pela manutenção e por participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola”.

Percebe-se que é importante o diretor reconhecer a atribuição do Conselho Escolar. Lück (2009, p. 76) aponta alguns exercícios básicos da liderança na escola:

- Disponibilidade em aceitar e expressar no trabalho com pessoas os desafios inerentes ao trabalho educacional, suas dificuldades e limitações, com um olhar para as possibilidades de sua superação.
- Estimulação do melhor que existe nas pessoas ao seu redor, a partir de uma perspectiva proativa a respeito das mesmas e de sua atuação.

- Clareza a respeito da missão, visão e valores educacionais, assim como da participação das pessoas nessa compreensão e sua expressão em suas ações.
- Orientação com perspectiva dinâmica, inovadora e norteada para a melhoria contínua.
- Exercício contínuo do diálogo aberto e da capacidade de ouvir.
- Construção de oportunidades de participação e orientação para o compartilhamento de responsabilidades.
- Cultivo de atitudes que acompanham a expressão de comportamentos de liderança.

É possível destacar a “construção de oportunidades de participação”, seja na implantação do PPP da escola, elaboração de projetos, atividades, diálogos, reuniões entre outros, nesse sentido, é possível observar essa construção na postura da diretora respondente.

Quando questionado como é dividido o trabalho administrativo do Conselho Escolar da escola, a diretora respondente afirma:

“Na verdade o trabalho fica todo na secretaria da escola mesmo, o diretor por lei estadual é o presidente do conselho e o secretaria escolar fica sendo a secretaria do conselho. Todos os integrantes do Conselho são convocados através de edital, participam das reuniões, raramente se opõe a alguma situação. Fazem, mas o papel de fiscalizar e assinar documentos. Acredito que não há mais atuação por questão de tempo dos membros funcionários e capacitação dos membros pais e alunos”.

Conforme o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (2004, p 34) as decisões devem nascer das discussões coletivas “envolvendo todos os segmentos da escola, e orientadas pelo sentido político e pedagógico presente nessas práticas”. Assim, os membros do Conselho devem discutir coletivamente sobre os assuntos impostos, buscar em conjunto soluções para os questionamentos e ações, não apenas, fiscalizar e assinar documentos. Percebemos um ponto negativo do Conselho Escolar da escola, quando a Diretora da mesma afirma que os membros do CE “raramente se opõe a alguma situação”, pois, para uma construção real da gestão democrática, cabe a todos discutir, refletir, pensar e encontrar coletivamente soluções para a melhoria da escola, buscando garantir uma gestão dentro de uma concepção democrática.

A terceira questão dessa categoria foi: Quais os problemas enfrentados pelo Conselho na Escola?

A respondente destaca que *“O Problema enfrentado pelo conselho é a dificuldade de reunir todos os membros para as reuniões e atuações. Alegam falta de tempo e demonstram pouco interesse”*.

Assim, percebe-se pouca atuação e pouca participação, Lück (2009) afirma que *“a realização do processo de gestão inclui também a participação ativa de todos os professores e da comunidade escolar como um todo, de modo a contribuírem para a efetivação da gestão democrática que garante qualidade para todos os alunos”*.

No que tange a questão acima, é possível perceber que por mais que o Conselho da Escola seja ativo, ainda há falta de participação por parte dos membros do mesmo, quando a diretora afirma “dificuldade em reunir os membros”, pois, muitos alegam falta de tempo, sendo possível perceber a falta de interesse. De fato são situações que infelizmente retarda a efetivação da gestão democrática na escola.

De modo geral, a diretora da escola demonstrou interesse na construção de uma gestão democrática, porém, alega enfrentar dificuldades como falta de interesse e tempo por parte dos membros do Conselho, o qual incorpora os vários segmentos da comunidade local e escolar.

Questionário do Professor

A Classe dos professores é formada por 03 professores, do sexo feminino, sendo uma com 28 anos; 46 anos e 48 anos de idade. Quanto ao nível de escolaridade, todas são graduadas em Pedagogia.

A primeira categoria do questionário – Gestão Escolar - consta 03 perguntas abertas. A primeira indagação foi: Para você, o que é gestão democrática?

Quadro 1 – Professor – gestão democrática

Participante	Resposta
Sujeito I:	“É quando a administração da instituição possibilita a participação de todos os envolvidos, de forma transparente”.
Sujeito II:	“É uma gestão com a participação de toda a comunidade escolar, possibilitando a transparência e o respeito”.
Sujeito III:	“É uma gestão em que a comunidade escolar também participa”.

Fonte: elaborado pela autora

Percebeu-se com relação ao conhecimento sobre gestão democrática, que houve unanimidade nas respostas, por considerar que gestão democrática é uma gestão com a participação da comunidade local e escolar. Ressalto a fala do sujeito II quando aponta a questão do respeito em sua fala. Sendo a questão do respeito um fator importante não só no ambiente escolar, mas se tratando do mesmo, vale dizer que sem respeito, não há diálogo para a construção de ações pedagógicas capazes de democratizar os espaços escolares.

Paro (1986, p. 160) salienta que gestão democrática envolve a participação de todos os envolvidos no processo escola, o mesmo destaca que essa participação deve ser guiada “por uma vontade coletiva”, possibilitando aos participantes não apenas participar, mas provocar neles o interesse para a vontade coletiva, ou seja, tomando decisões e agindo em conjunto para o bem de todos.

Torna-se importante destacar que, a gestão participativa é necessária para a busca de desenvolvimentos nas instituições de ensino, efetivando a forma coletiva de tomada de decisões, para se alcançar com êxito os propósitos específicos da instituição escolar.

O segundo questionamento foi: Para você, como deve funcionar uma escola voltada para uma gestão democrática?

Quadro 2 – Professor – funcionamento de uma escola voltada para a gestão democrática

Participante	Resposta
Sujeito I:	“Deve funcionar de forma coletiva, visando à participação de todos”.
Sujeito II:	“Com a participação de pais, professores, funcionários e alunos”.
Sujeito III:	“Com a participação de pais, alunos, professores e funcionários”.

Fonte: elaborado pela autora

De fato, uma escola voltada para uma gestão democrática só irá funcionar se de fato houver participação de todos os envolvidos no cotidiano escolar. Conforme o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (2004), “A construção de uma escola em que a participação seja uma realidade depende, portanto, da ação de todos: dirigentes escolares, professores, estudantes, funcionários, pais de estudantes e comunidade local.” (CADERNO 5, p. 33 e 34).

Os respondentes mostraram conhecimento no que se refere à gestão democrática, compreendem que tem um papel a desempenhar, tornando mais eficaz sua participação no ambiente de ensino, contribuindo para que este venha a se tornar cada vez mais, um ambiente coletivo e de solidariedade.

Quando questionado se conhecem o PPP da escola descobrimos que todos os três sujeitos conhecem e dizem que “É um instrumento que mostra a proposta educacional da escola” outro aponta que “Foi elaborado com a comunidade, uma assembleia e depois aprovado de acordo com a realidade da escola” e o terceiro sujeito diz que “O Projeto Político Pedagógico da escola foi elaborado após uma

assembleia com a comunidade e depois foi aprovado de acordo com a realidade escolar”.

No que tange a questão acima, vale ressaltar que a LDB indica dois instrumentos fundamentais para o sistema de ensino para a gestão democrática, embora já citado nesse, vale estes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes.

Envolver a comunidade escolar e local na construção do Projeto Político Pedagógico da escola é um grande desafio para construção da gestão democrática e participativa, porém, é de grande importância para a escola envolvendo diferentes segmentos da comunidade escolar e local.

A segunda categoria do questionário – Conselho Escolar - contempla 03 perguntas abertas. A primeira indagação foi: Você conhece o Conselho Escolar da escola? Justifique.

Quadro 3 – Professor – conselho escolar

Participante	Resposta
Sujeito I:	Sim. “É um órgão importante, o mesmo é formado por vários segmentos que compõem a comunidade escolar e local”.
Sujeito II:	Sim. “O Conselho da escola está sempre voltado a ouvir os seus participantes”.
Sujeito III:	Sim. “O Conselho da escola é ativo e está sempre em contato com todos”.

Fonte: elaborado pela autora

É possível perceber o conhecimento dos respondentes sobre o Conselho Escolar, demonstra que o mesmo está ativo, tornando-se um ponto positivo e um passo importante para a construção de uma educação de qualidade. Uma das falas

ressalta a questão do “ouvir os seus participantes” o que trás um princípio da liberdade de expressão, trazendo a percepção de que os membros do Conselho dialogam, sendo um dos fundamentos do mesmo, saber também dialogar e respeitar as decisões da maioria.

Diante disso, Lück (2000, p. 159) afirma que o Conselho como órgão coletivo visa à melhoria do ensino, visando o controle da sociedade, proporcionando um importante papel na democratização da Educação e da escola.

O segundo questionamento foi: Você, já foi convidado a participar do Conselho Escolar? Justifique.

Quadro 4 – Professor – participação no conselho escolar

Participante	Resposta
Sujeito I:	Sim. “A direção sempre convida, mas, por não haver tempo disponível, acabo por não participar”.
Sujeito II:	Sim. “A direção da escola está sempre voltada a todos que tem interesse em participar”.
Sujeito III:	Sim. “A direção da escola sempre convida a todos que tem interesse a participar”.

Fonte: elaborado pela autora

Diante dessa questão, o gestor passa a ter o compromisso de ser um articulador, das ações, conduzindo a comunidade escolar e local a atuarem de forma coletiva, condensando a participação de todos.

Percebe-se diante das respostas que o gestor está sempre atento ao seu compromisso, articulando, incentivando e convidado à comunidade local e escolar a participarem desse órgão tão importante para a escola.

A terceira e última questão dessa categoria versava sobre o Conselho Escolar. Perguntamos: Você concorda que toda escola deve ter Conselho Escolar? Os três sujeitos responderam que sim e ressaltamos as falas abaixo:

Sujeito I: Sim. “Por ser um órgão que estimula a participação, acredito que toda escola deve ter um Conselho Escolar ativo”.

Sujeito II: Sim. “Porque o Conselho conhece e procura solucionar os problemas”.

Sujeito III: Sim. “O Conselho conhece as necessidades e problemas da unidade”.

Diante das falas percebemos que todos os sujeitos concordam que o Conselho Escolar é um dos mecanismos de gestão democrática, participativa e que o mesmo busca soluções alternativas para os problemas, com poder de deliberar sobre as decisões tomadas. A classe respondente de professores está ciente da importância do órgão para a escola, porém, ainda é preciso destacar que para a conquista de uma escola realmente democrática é preciso participação ativa de todos os sujeitos, pois a democracia não acontece de uma hora para outra, mas é um processo em construção assim como o ser humano, como Freire (2001) salienta “...Um ser finito, limitado, inconcluso, mas consciente de sua inconclusão. Por isso, um ser ininterruptamente em busca, naturalmente em processo” (Freire, 2001, p.18).

A classe dos professores, de forma geral reconhecem as necessidades da escola, com isso acredita na importância do órgão para a mesma, sendo possível destacar em uma das falas, quando o sujeito II diz que o órgão “conhece e procura solucionar os problemas”. Diante disso, é possível acreditar na ativação do Conselho Escolar da escola, pois, só é possível solucionar os problemas se o mesmo estiver ativo, acompanhando o trabalho político e pedagógico.

Questionário do Funcionário Administrativo

A Classe dos funcionários administrativos é formada por 03 funcionários, do sexo feminino, uma com 26 anos, 32 anos e 37 anos de idade, sendo duas casadas e uma solteira. Quanto ao nível de escolaridade, duas graduadas em Pedagogia e uma graduada em Matemática.

A primeira categoria do questionário – Gestão escolar - consta 03 perguntas abertas. A primeira indagação foi: Para você, o que é gestão democrática?

Quadro 5 – Funcionário administrativo – gestão democrática

Participante	Resposta
Sujeito I:	“É quando a comunidade tem a oportunidade de escolha e também pode participar da administração da instituição”.
Sujeito II:	“É quando as decisões são tomadas em conjunto, com discussão e votação de todos os membros”.
Sujeito III:	“É uma administração de maneira participativa de toda a comunidade escolar, pais, professores, funcionários e alunos”.

Fonte: elaborado pela autora

É possível observar que as respostas não são completamente iguais, porém com o mesmo significado, envolvendo a participação. Diante disso, a LDB nº 9.394/96 adota um princípio para implementação constitucional da gestão democrática, nos incisos I e II, quando destaca a participação dos profissionais da educação e também a participação das comunidades locais.

Sendo assim, a participação da comunidade local e escolar surge no sentido de gerar a democracia, ou seja, a participação é um meio de atingir democraticamente os objetivos da escola.

A segunda indagação foi: Para você, como deve funcionar uma escola voltada para uma gestão democrática?

Quadro 6 – Funcionário administrativo – funcionamento de uma escola voltada para a gestão democrática

Participante	Resposta
Sujeito I:	“Deve funcionar de forma transparente, para assim a escola poder desempenhar um melhor trabalho”.
Sujeito II:	“A escola tem que ter um Conselho atuante, as informações

	devem ser claras e objetivas”.
Sujeito III:	“Uma escola voltada para uma gestão democrática é onde tudo se resolve em conjunto, através dos Conselhos”.

Fonte: elaborado pela autora

Mais uma vez foi possível observar a unanimidade das respostas, embora com colocações diferentes, porém, destacando o Conselho como parceiro para a democracia. Nesse sentido vale ressaltar que conforme o Ministério da Educação os Conselhos escolares são:

Órgãos colegiados compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como atribuição deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito da escola. Cabe aos Conselhos, também, analisar as ações a empreender e os meios a utilizar para o cumprimento das finalidades da escola. Eles representam as comunidades escolares e locais, atuando em conjunto e definindo caminhos para tomar as deliberações que são de sua responsabilidade. Representam, assim, um lugar de participação e decisão, um espaço de discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a gestão democrática. São, enfim, uma instância de discussão, acompanhamento e deliberação, na qual se busca incentivar uma cultura democrática, substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã. (BRASIL, 2004, p. 34)

O Conselho Escolar ativo abre caminhos para uma gestão democrática, pois se de fato houver um Conselho Escolar ativo na escola, haverá participação dos membros do mesmo (pais, professores, funcionários).

A terceira e última indagação da categoria Gestão democrática, foi: Você conhece o Projeto Político Pedagógico da escola? Todas informaram conhecer o PPP e suas falas estão discriminadas abaixo:

Sujeito I: Sim. “É o mapa da escola, é onde a todos da comunidade escolar segue o que está composto nele durante o ano letivo, enfim, é o projeto da escola”.

Sujeito II: Sim. “Ajudo a atualizá-lo todo ano”.

Sujeito III: Sim. “É onde se planeja a vida da escola, é onde segue as propostas que regem o funcionamento da escola”.

As falas evidenciam de forma sucinta, porém clara e objetiva sobre o conhecimento do PPP da escola, percebe-se que um dos sujeitos respondentes participa de sua elaboração, o que evidencia que o mesmo é elaborado de forma participativa.

Vale ressaltar que conhecer o PPP da escola é fundamental, para qualquer funcionário da escola, pois, este é a própria organização do trabalho político e pedagógico da mesma. Importante salientar a justificativa de uma das funcionárias respondentes quando diz que conhece o Projeto Político Pedagógico e “ajuda a atualizá-lo todo ano”, esta por sua vez se encaixa na fala de Veiga (2000, p. 186) quando diz que essa “... prática social coletiva gera fortes sentimentos de pertença e identidade”.

A segunda categoria do questionário – Conselho Escolar- consta 03 perguntas abertas. A primeira indagação foi: Você conhece o Conselho Escolar da escola? Justifique.

Quadro 7 – Funcionário administrativo – conselho escolar

Participante	Resposta
Sujeito I:	Sim, “é composto por vários segmentos da escola e da comunidade”.
Sujeito II:	Sim, “faço parte dele”.
Sujeito III:	Sim, “é composto por vários segmentos – diretor, funcionários, pais, professores”.

Fonte: elaborado pela autora

É notório que a classe de funcionários administrativos da escola conhece o Conselho Escolar da mesma, sendo que uma respondente afirma participar dele. É de fato importante para o funcionário da escola conhecer o órgão que a mesma possui.

A segunda indagação foi: Você, já foi convidado a participar do Conselho Escolar? Justifique.

Quadro 8 – Funcionário administrativo – participação no conselho escolar

Participante	Resposta
Sujeito I:	Sim, “Durante um tempo participei do Conselho escolar da escola, lembro-me que eram feitas reuniões para discutirmos diversos assuntos da escola”.
Sujeito II:	Sujeito II: Sim, “Já é a segunda vez que participo”.
Sujeito III:	Sujeito III: Não, “Porque não quis”.

Fonte: elaborado pela autora

Conforme o Caderno 2 do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (2004, p. 17) “*O Conselho Escolar, entre outros mecanismos, tem papel decisivo na gestão democrática da escola, se for utilizado como instrumento comprometido com a construção de uma escola cidadã*”. Sendo assim, seria necessário de fato, todos participarem desta construção de uma escola cidadã, sendo que o primeiro passo seria estar presente e disposto a participar. Nesse sentido, a direção da escola deve desenvolver todos os dias o espaço à democracia participativa, convidando e incentivando a comunidade escolar e local. Infelizmente é possível perceber o desinteresse por parte de muitos profissionais da educação, na fala do sujeito III está explícito quando diz que não quis participar.

A terceira e última questão dessa categoria foi: Você concorda que toda escola deve ter Conselho Escolar? Justifique.

Quadro 9 – Funcionário administrativo – conselho escolar

Participante	Resposta
Sujeito I:	Sim. “Com certeza, como será possível saber das opiniões e questionamento da comunidade escolar e local? É através do

	Conselho Escolar da escola que a escola anda”.
Sujeito II:	Sim. “É através do Conselho Escolar que a gestão se torna democrática”.
Sujeito III:	Sim. “Para haver transparência e democracia, para decidirem em prol da escola”.

Fonte: elaborado pela autora

No que tange a questão acima, vale salientar que ainda segundo o Caderno 2 do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (2004, p. 16) “*A gestão democrática na escola torna-se um processo de construção de uma cidadania emancipadora, que requer autonomia, participação, transparência e respeito à pluralidade*”. Nesse sentido, o Conselho Escolar é um instrumento de vital importância no processo de construção da gestão democrática.

O questionário dos Pais ou Responsáveis

A Classe dos Pais ou responsáveis é formada por 04 pais, todas mulheres, com idade entre 30 a 36 anos. Quanto ao nível de escolaridade, uma é graduada em Química, duas concluíram o Ensino Médio e apenas uma ainda não conclui o Ensino Médio.

A primeira categoria do questionário –Gestão escolar- consta 04 perguntas abertas. A primeira indagação foi: Para você, o que é gestão democrática?

Quadro 10 – Pais ou responsáveis – gestão democrática

Participante	Resposta
Sujeito I:	“Acredito ser a participação dos pais na administração da escola”.
Sujeito II:	“É quando a decisão de algo é realizada com a participação da equipe escolar”.
Sujeito III:	“É uma administração que visa a participação da comunidade em

	geral”.
Sujeito VI:	“Gestão democrática deixa a pessoa livre, com direito de se expressar, expor suas ideias, pensamentos e objetivos”. “

Fonte: elaborado pela autora

A democratização da sociedade e o exercício da democracia participativa são assuntos bem ressaltados no caderno 1 do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (2004), salientando que “toda a comunidade escolar para participar e fazer valer os seus direitos e deveres, democraticamente discutidos e definidos, é um exercício de democracia participativa”. (Caderno 1, p. 20).

Percebeu-se com relação ao conhecimento sobre gestão democrática, (assim como no questionário do professor) houve unanimidade nas respostas, por considerar que gestão democrática é uma gestão com a participação da comunidade local e escolar.

O segundo questionamento foi: Para você, como deve funcionar uma escola voltada para uma gestão democrática?

Quadro 11– Pais ou responsáveis – funcionamento de uma escola voltada para a gestão democrática

Participante	Resposta
Sujeito I:	“Com honestidade e transparência”.
Sujeito II:	. “Isto se dá quando tem a participação de todos da equipe escolar”.
Sujeito III:	“De forma conjunta, com transparência em todos os assuntos envolvidos na escola”.
Sujeito VI:	“A escola deve funcionar com os objetivos que são discutidos, chegando ao consenso do que é melhor para a escola, no sentido físico e também no aprendizado, e também no que for melhor para os alunos e comunidade escolar”.

Fonte: elaborado pela autora

As respostas se relacionaram no sentido de que os pais acreditam que uma escola voltada para uma gestão democrática funciona quando há participação de todos os envolvidos.

Para Bobbio (1992, p. 28):

Quando se quer saber se houve um desenvolvimento da democracia num dado país, o certo é procurar saber se aumentou não o número dos que têm direito de participar das decisões que lhes dizem respeito, mas os espaços nos quais podem exercer esse direito.

É possível perceber esse desenvolvimento da democracia no Conselho Escolar, pois este se constitui um espaço de direito de participar das decisões.

O terceiro questionamento foi: Você participa da organização administrativa educativa da escola? Duas informaram que sim e duas que não, suas falas estão discriminadas abaixo:

Sujeito I: Não. "Nunca me interessei em participar, por falta de tempo".

Sujeito II: Sim. "Em reuniões, discutindo o tema sugerido, no qual todos participam".

Sujeito III: Não. "Acredito ser importante participar, porém, me falta tempo, pois, trabalho em dois períodos, aí fica difícil".

Sujeito IV: Sim. "A escola organizada funciona com mais agilidade, compromisso e responsabilidade, demonstra que tem preocupação com a parte burocrática, para desempenhar um bom trabalho".

Importante ressaltar que lamentavelmente duas respondentes afirmam não ter tempo para tratar dos assuntos que são relacionados à escola, assuntos que decidiram até mesmo o futuro educacional de seus filhos, porém, é o que ocorre em diversas e escolas do município pesquisado. Infelizmente a maioria dos pais não assume seu papel. É importante salientar que uma das formas de efetivar a participação acontece por meio da admissão nos Conselhos (Escolares, Associação de Pais e Mestres, conselho de classe, grêmio estudantil, entre outros). Diante disso, a Constituição Federal de 1988 apresenta a necessidade de

Promover a participação da comunidade na gestão das escolas, universalizando, em dois anos, a instituição de Conselhos Escolares ou órgãos equivalentes. Dessa forma, cabe ao diretor da escola ou a quaisquer representantes dos segmentos das comunidades escolares e locais a iniciativa de criação dos Conselhos Escolares, convocando todos para organizar as eleições do colegiado. (BRASIL, 2004, p. 42)

Assim, o Conselho surge no sentido de efetivar a participação da comunidade local e escolar, sendo um importante órgão no processo de democratização da escola.

Acredita-se que a maioria dos pais ou responsáveis (por mais que muitos deles não participem) tem sempre em mente que são responsáveis pelo processo de democratização da escola.

A quarta abordava sobre o PPP. Perguntamos: Alguma vez alguém da gestão já falou para você sobre o Projeto Político Pedagógico da escola, ou já participou da sua construção? Todos os pais afirmaram conhecer o PPP, respondendo que sim e quando perguntado da participação encontramos as seguintes falas:

Sujeito I: Sim. "Já ouvi falar, mas nunca participei de sua construção".

Sujeito II: Sim. "Já participei em reuniões realizadas para a construção do mesmo".

Sujeito III: Sim. "Nunca participei da construção".

Sujeito IV: Sim. "O Projeto Pedagógico é tudo o que vai ser trabalhado e realizado na escola durante todo o ano, com os alunos para melhoria e qualificação no aprendizado".

Observamos que os pais conhecem o PPP, visto que todas as instituições têm a incumbência de elaborá-lo e executá-lo, estabelecendo uma visão conjunta. Por mais que alguns pais não participem da construção deste, percebe-se que os mesmos sabem que sua construção deve acontecer de forma participativa e colaborativa.

Conforme o Caderno 2 do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (2004, p. 28)

O Projeto Político-Pedagógico, como instrumento de planejamento coletivo, resgata a unidade do trabalho escolar e garante que não haja uma divisão entre os que planejam e os que executam. Elaborado, executado e avaliado de forma conjunta, tem uma nova lógica. Nesse processo, todos os segmentos planejam, garantindo a visão do todo, e todos executam, mesmo que apenas parte desse todo.

Nesse sentido, participar do Projeto Político Pedagógico é uma forma de colaborar no planejamento coletivo da escola, na construção de uma escola de fato democrática. É possível observar que nem todos os pais buscam colaborar nessa construção, interrompendo de certa forma o processo de democratização da instituição.

A segunda categoria do questionário – Conselho Escolar- consta 03 perguntas abertas. A primeira indagação foi: Você conhece o Conselho Escolar da escola?

Quadro 12 – Pais ou responsáveis – conselho escolar

Participante	Resposta
Sujeito I:	Sim. “A direção da escola já apresentou esse órgão em uma reunião de pais”.
Sujeito II:	.Sim. “É onde se reúnem os profissionais, se discute e analisa os problemas, achando suas soluções”.
Sujeito III:	Sim. “É composto por vários segmentos da escola e comunidade local”.
Sujeito VI:	Sim. “É formado por funcionários da escola e da comunidade local, para que todos tenham conhecimento do que se passa na escola, principalmente na parte financeira, para saber onde o dinheiro está sendo investido”.

Fonte: elaborado pela autora

Os respondentes afirmam conhecer esse órgão da escola, quando afirma que já houve reuniões de pais e foi apresentado o Conselho da Escola, e que o mesmo reúne os membros, analisa os problemas e busca soluções, é formado por funcionários da escola e membros da comunidade.

Conforme o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares os mesmos são:

Órgãos colegiados compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como atribuição deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito da escola. Cabe aos Conselhos, também, analisar as ações a empreender e os meios a utilizar para o cumprimento das finalidades da escola. Eles representam as comunidades escolares e locais, atuando em conjunto e definindo caminhos para tomar as deliberações que são de sua responsabilidade. Representam, assim, um lugar de participação e decisão, um espaço de discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a gestão democrática. São, enfim, uma instância de discussão, acompanhamento e deliberação, na qual se busca incentivar uma cultura democrática, substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã. (BRASIL, 2004, p. 34)

Percebeu-se que os pais conhecem o Conselho Escolar da escola, por mais que muitos não participam, já ouviram falar sobre o mesmo.

A segunda questão foi: Já foi convidado para participar do Conselho Escolar?

Quadro 13 – Pais ou responsáveis – participação no conselho escolar

Participante	Resposta
Sujeito I:	Sim. “Mas nunca participei”.
Sujeito II:	.Sim. “Inclusive participo dele”.
Sujeito III:	Sim. “Porém nunca tive disponibilidade de tempo”.
Sujeito VI:	Sim. “Tive a oportunidade de participar, foi nele que aprendi qual a sua função na escola”.

Fonte: elaborado pela autora

(Souza, 2004, p.72,) afirma que:

[...] a compreensão de que para efetivar a participação no processo de gestão democrática nas escolas, que tenha como objetivo a ampliação da concepção de democracia em sua forma participativa, torna – se necessário fortalecer o Conselho Escolar, pois o mesmo significa a possibilidade de a comunidade escolar interferir na decisão de aspectos relevantes para a educação das nossas crianças e jovens.

Diante disso, é possível afirmar que os pais ou responsáveis são conhecedores desse órgão tão importante para a escola, muitos tem consciência de sua importância e função, porém, nem todos buscam participar efetivamente.

A terceira e última questão foi: Você conhece alguma Lei que regulamenta os Conselhos Escolares?

Dois participantes responderam sim e dois responderam não, quando perguntado sobre as leis que regulamentam os Conselhos escolares encontramos as seguintes falas:

Sujeito I: Não. “Nunca tive conhecimento”.

Sujeito II: Sim. “Dentro do regulamento e do PPP”.

Sujeito III: Não. “Acredito ter leis que o regulamenta, mas não conheço”.

Sujeito IV: Sim. “Lei Estadual nº 13.666 de 27/07/2000, alterada pela lei Estadual nº 14.306 de 12/12/2002 e pela Lei Estadual nº 18.036 de 07/06/2013 que rege conforme o estatuto, pelas orientações e Diretrizes da Secretaria da Educação do Estado e normas emanadas pelo Conselho Estadual de Educação.”

Nem todos os pais conhecem as leis que regulamentam os Conselhos Escolares, porém, importante o Sujeito IV responder com conhecimento sobre as leis que regulamentam o Conselho Escolar de sua escola, percebe-se que a mesma de fato é participante do órgão da escola.

O artigo 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) afirma que *“os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as suas peculiaridades”*, sendo assim, cada instituição pode definir suas normas.

Vale ressaltar que conforme o Projeto Político Pedagógico da Escola pesquisada, o Conselho é um órgão autônomo e sem fins lucrativos, e tem por objetivo promover a dinamização e a autonomia da escola, o mesmo ainda ressalta que é um órgão de suma importância *“nas prestações de conta referente às verbas destinada a esta escola, abrindo espaço de participação para todos os segmentos da comunidade escolar nas decisões relacionadas aos eixos pedagógicos e administrativos”*, e ainda que o mesmo vise *“seu aperfeiçoamento e enriquecimento, seguindo o estatuto do Conselho, registrado em cartório”* (2013, p.68). Sendo assim, há uma maior transparência das decisões tomadas, proporcionando assim transformações no cotidiano escolar. Segundo o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, *“Este Conselho Escolar é composto por: presidente, vice-presidente, secretário, comissão de execução financeira, conselho fiscal, eleitos por um período de 02 (dois) anos, tendo os membros eleitos dos segmentos de professores, administrativos, pais e os membros natos, diretor e secretário”* (2013, p.68).

É importante que cada pessoa envolvida com o processo educacional venha conhecer e compreender a importância dos instrumentos e dos mecanismos, que auxiliam na construção de uma gestão democrática da educação na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Implantar e implementar a gestão democrática nas instituições públicas abrange uma difícil tarefa, no sentido de mobilizar toda a comunidade escolar e local, criando situações que assegurem o compromisso e a responsabilidade de todos os envolvidos na escola, valendo-se dos mecanismos de participação assegurados pela legislação vigente, vale ressaltar que apesar de toda contribuição da legislação cabe a todos a efetivação dos espaços de participação em busca de garantir democraticamente a melhoria de educação para todos.

Para uma mudança significativa no processo educativo faz-se necessário que professores-educadores possuam competência profissional para liderar a construção dos espaços de participação.

Por meio deste trabalho de pesquisa foi possível percebermos a importância do funcionamento do Conselho Escolar, como espaço de discussão e participação da comunidade, como instrumento na gestão democrática; capaz de desencadear mecanismos de participação e democratização das relações entre pais, professores e funcionários, na busca de soluções para os problemas a serem enfrentados no cotidiano escolar, percebemos que as principais contribuições do mesmo estão expostas nas funções consultivas e fiscais, no trabalho de assessoramento, análise das diversas questões que são encaminhadas por vários segmentos da escola, buscando soluções e sugestões, acompanhando as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola, garantindo transparências e comprometimento. Foi possível perceber que o Conselho Escolar é ativo, porém há poucas participações, tendo em vista que os principais fatores que impendem a participação efetiva são devidos a falta de tempo por parte dos envolvidos.

Sendo assim, constatou-se que a escola não se torna democrática apenas com a criação do Conselho Escolar, mas a partir dos momentos de relação entre escola – comunidade local e escolar, em que o mesmo participe efetivamente com poder de decisão na gestão escolar.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Mônica. **Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2006.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BRAGA, A. E. S. **Gestão escolar: do ideal democrático à prática pedagógica do cotidiano**. Brasília: Universa, 1999.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP, nº 01, 15 de maio de 2006**. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 11. 2010

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - Programa nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares: **conselhos escolares**: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Elaboração Genuíno Bordignon. – Brasília: MEC, SEB, 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição**. São Paulo: Cortez, 1992

ESCOLA, **Conselho Escolar e Aprendizagem**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad2.pdf> Acesso em 28 de Março de 2015.

EYNG, A. **Projeto pedagógico**: construção coletiva da identidade da escola, um desafio permanente. Revista Educação em Movimento, Curitiba. V. 1 – n.1 p. 25-32. jan/abril 2002.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA INFÂNCIA; UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Construindo estratégias para a inclusão educacional**: orientações e sugestões para uma ação democrática na escola. Natal, RN, 2003.

FREIRE, Paulo. 1981. **Pedagogia do Oprimido**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____. 1994. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____. 1996. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra. (Coleção Leitura)

_____. 2000a. **A Educação na Cidade**. 4.ed. São Paulo: Cortez.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios de participação coletiva.** Campinas: Papirus, 1994.

LÜCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____, Heloisa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** São Paulo: Cortez, 2002

_____, Heloisa. **Planejamento em orientação educacional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar?** In: CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Orgs.). **O que há de novo na educação Superior: do projeto pedagógico à prática transformadora.** Campinas: São Paulo, Papirus, 2000. p.186.

_____, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 15. ed. Campinas: Papirus, 2002.

PARO, V.H. **Administração escolar: introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 1986.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** São Paulo: Loyola, 2002.

ROGERS, C. R. **Liberdade de aprender em nossa década.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1970.

SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PARA DIRETOR (A)

O CONSELHO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA.

Objetivo: Investigar o conselho escolar como mecanismo de participação e democratização das relações envolvendo a comunidade local.

Gestão Escolar

- 1 Para você o que é gestão democrática?
- 2 Para você, como deve funcionar uma escola voltada para uma gestão democrática?
- 3 Como é a sua atuação na organização administrativa da escola?

Conselho Escolar

- 1 - Como é a sua atuação na organização administrativa da escola?
- 2 - Como e dividido o trabalho Administrativo do Conselho Escolar da Escola?
- 3 - Quais são os principais problemas enfrentados com o Conselho Escolar da escola?

2 - Dados socioeconômicos

2.1 - Idade: _____ anos

2.2 - Sexo

- () Feminino
() Masculino

2.3 - Estado civil:

- () Solteiro
() Casado
() Divorciado
() Viúvo
() Outros _____

2.4 - Nível Socioeconômico:

- () Classe desfavorecida
() Classe baixa
() Classe média
() Classe média alta
() Classe alta

2.5 - Renda familiar:

- () De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00
() De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00
() De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
() De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
() De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00
() Acima de R\$ 10.901,00
() Acima de R\$ 20.000,00

2.6 – Escolarização

- () Graduação em _____
- () Especialização – cursando em _____
- () Especialização – concluída em _____
- () Mestrado – cursando em _____
- () Mestrado – concluída em _____
- () Mestrado – concluída em _____
- () Doutorado

Outras observações:

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse questionário!

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO PARA O (A) PROFESSOR(A)

O CONSELHO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA.

Objetivo: Investigar o conselho escolar como mecanismo de participação e democratização das relações envolvendo a comunidade local.

Gestão Escolar

1. Para você o que é gestão democrática?
2. Para você, como deve funcionar uma escola voltada para uma gestão democrática?
3. Você conhece o Projeto Político Pedagógico da escola?
() sim () não

Conselho Escolar

1. Você conhece o Conselho Escolar da escola?
() sim () não
Justifique
2. Você, já foi convidado a participar do Conselho Escolar?
() sim () não
Justifique
3. Você concorda que toda escola deve ter Conselho Escolar?
() sim () não
Justifique

2 - Dados socioeconômicos

2.1 - Idade: _____ anos

2.2 - Sexo

- () Feminino
() Masculino

2.3 - Estado civil:

- () Solteiro
() Casado
() Divorciado
() Viúvo
() Outros _____

2.4 - Nível Socioeconômico:

- () Classe desfavorecida
() Classe baixa
() Classe média
() Classe média alta
() Classe alta

2.5 - Renda familiar:

- De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00
- De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00
- De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
- De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
- De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00
- Acima de R\$ 10.901,00
- Acima de R\$ 20.000,00

2.6 – Escolarização

- Graduação em _____
- Especialização – cursando em _____
- Especialização – concluída em _____
- Mestrado – cursando em _____
- Mestrado – concluída em _____
- Mestrado – concluída em _____
- Doutorado

Outras observações:

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse questionário!

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO PARA O (A) FUNCIONÁRIO(A) ADMINISTRATIVO

O CONSELHO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA.

Objetivo: Investigar o conselho escolar como mecanismo de participação e democratização das relações envolvendo a comunidade local.

Gestão Escolar

4. Para você o que é gestão democrática?
5. Para você, como deve funcionar uma escola voltada para uma gestão democrática?
6. Você conhece o Projeto Político Pedagógico da escola?
() sim () não

Conselho Escolar

4. Você conhece o Conselho Escolar da escola?
() sim () não
Justifique
5. Você, já foi convidado a participar do Conselho Escolar?
() sim () não
Justifique
6. Você concorda que toda escola deve ter Conselho Escolar?
() sim () não
Justifique

2 - Dados socioeconômicos

2.1 - Idade: _____ anos

2.2 - Sexo

- () Feminino
() Masculino

2.3 - Estado civil:

- () Solteiro
() Casado
() Divorciado
() Viúvo
() Outros _____

2.4 - Nível Socioeconômico:

- () Classe desfavorecida
() Classe baixa
() Classe média
() Classe média alta
() Classe alta

2.5 - Renda familiar:

- () De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00
() De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00
() De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
() De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
() De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00
() Acima de R\$ 10.901,00
() Acima de R\$ 20.000,00

2.6 – Escolarização

- () Graduação em _____
- () Especialização – cursando em _____
- () Especialização – concluída em _____
- () Mestrado – cursando em _____
- () Mestrado – concluída em _____
- () Mestrado – concluída em _____
- () Doutorado

Outras observações:

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse questionário!

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS

O CONSELHO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA.

Objetivo: Investigar o conselho escolar como mecanismo de participação e democratização das relações envolvendo a comunidade local.

Gestão Escolar

- 1 - Para você o que é gestão democrática?
- 2- Para você, como deve funcionar uma escola voltada para uma gestão democrática?
- 3 - Você participa da organização administrativa educativa da escola?
() sim () não
- 4 - Alguma vez alguém da gestão já falou para você sobre o Projeto Político Pedagógico da escola, ou já participou da sua construção?

Conselho Escolar

- 1- Você sabe o que é Conselho Escolar?
Sim () Não ()
Justifique
- 2- Já foi convidado para participar do Conselho Escolar?
Sim () Não ()
Justifique
- 3- Você conhece alguma lei que regulamenta os conselhos escolares?
Sim () Não ()
Justifique

2 - Dados socioeconômicos

2.1 - Idade: _____ anos

2.2 - Sexo

- () Feminino
() Masculino

2.3 - Estado civil:

- () Solteiro
() Casado
() Divorciado
() Viúvo
() Outros _____

2.4 - Nível Socioeconômico:

- () Classe desfavorecida
() Classe baixa
() Classe média
() Classe média alta
() Classe alta

2.5 - Renda familiar:

- De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00
- De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00
- De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
- De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
- De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00
- Acima de R\$ 10.901,00
- Acima de R\$ 20.000,00

2.6 – Escolarização

- Ensino Fundamental Completo Incompleto
- Ensino Médio Completo Incompleto
- Graduação em _____
- Especialização – cursando em _____
- Especialização – concluída em _____
- Mestrado – cursando em _____
- Mestrado – concluída em _____
- Mestrado – concluída em _____
- Doutorado

Outras observações:

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse questionário!

ANEXOS

ANEXO 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O Sr. (ª) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa O Conselho Escolar como instrumento na gestão democrática .A pesquisa objetiva investigar o conselho escolar como mecanismo de participação e democratização das relações envolvendo a comunidade local.

O Projeto tem a orientação da Profª. Sônia Freitas Pacheco Faculdade de Educação da UnB - UAB e da tutora Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O Senhor não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Grata pela participação.

Thalita Thaniele Coelho

ANEXO 2

Carta de Apresentação

Prezado colaborador (a):

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre O Conselho Escolar como instrumento na gestão democrática

Em hipótese alguma, sua instituição e/ou você serão identificados. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Obrigada!

Thalita Thaniele Coelho

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

A Pedagogia no Brasil foi criada em 1939 a 1972, porém é possível observar que a formação em Pedagogia nos últimos 20 anos passou por grandes mudanças, e a partir de 1962 o curso passa a assumir a formação de educadores.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia estão definidas no artigo 5º, incisos IV e XIII:

Artigo 5º O egresso do curso de pedagogia deverá estar apto a: [...];

IV – trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. [...];

XIII – participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006)

Não se trata de tirar a atuação da docência do Pedagogo, mas de possibilitar a entrada do mesmo nos diferentes ambientes não escolares, a fim de que o mesmo venha contribuir com o cotidiano educacional articulando a prática e teoria no seu processo de formação.

Particularmente me identifico com a educação infantil (pré-escolar), sendo minha paixão inicial, desde meu primeiro trabalho remunerado que atuei como monitora no Jardim II. Decidi que seria professora, não conhecia ainda de fato o funcionamento diário da parte administrativa da escola, a partir do estágio supervisionado em Gestão que realizei no ano de 2014, passei a conhecer e admirar esta função. Também, foi possível perceber a ausência de muitos pais, no âmbito escolar, participando de reuniões e identificar um órgão muito importante da escola que é o Conselho Escolar, porém este ainda é muito desconhecido pela comunidade na maioria das escolas.

Passei a pesquisá-lo, sendo importante ressaltar que este, consiste em um lugar de participação. Conversando com alguns pais de várias escolas do Município de Alexânia - GO foi possível detectar que muitos não conheciam ainda este mecanismo de participação, que serve para criar um ambiente articulador da gestão democrática escolar, favorecendo a integração da comunidade no espaço escolar, a fim de acompanhar o desempenho da escola.

Percebi a importância de trabalhar com projetos. a fim de ressaltar a importância do Conselho Escolar na gestão democrática da escola, mobilizar a comunidade nesse sentido, propondo ações que fortaleçam a relação escola - família - comunidade, com intuito de também mobilizar os pais a participarem da vida escolar dos filhos.

Pretendo como futura pedagoga, não desanimar, mesmo com tantos desafios relacionados à educação, e mesmo percebendo que há existência de muita teoria e pouca percepção do real, o importante é analisar a prática com fundamentos teóricos, porque é da compreensão da realidade que propomos soluções para os problemas educacionais.

Sempre acreditando na conquista de uma educação de fato democrática, entendendo a democracia como algo a ser conquistado coletivamente, é que pretendo estar em contínuo aprendizado, me especializando cada vez mais.